IF-SOPHIA - Assis Chateaubriand

Dr. Libanio Cardoso

Partiremos de uma questão: De onde nos vem a medida justa para compreender a relação entre Mito e Filosofia? Trata-se de uma pergunta propedêutica; seu intuito é permitir um passo atrás em todos os nossos juízos a respeito das "relações" entre o pensamento mítico e o pensamento filosófico. Em seguida, obedeceremos à seguinte ordem de investigação: (1)Uma distinção conceitual importante: interpretação ôntica, interpretação ontológica; (2) Análise da proposição de Tales, universalmente considerada a primeira proposição filosófica; (3) Interpretação ontológica da noção mítica grega do Caos, particularmente desde a Teogonia, de Hesíodo [Caos, Terra, Tártaro]; (3) Uma passagem do poema de Parmênides como correlato da tripartição hesiódica; (4) O sentido da sucessão Oúranos, Cronos, Zeus (Céu, Tempo, Zeus): Zeus como arkhé e logos; (5) A pergunta fundamental de Os Trabalhos e os Dias: como pode a Parte "valer mais" que o Todo? [A partir da dissertação de Camila Prado, UFCE); (6) Que significa "phýsis", originariamente? Odisséia, X. (7) Filosofia e antropocentrismo. – Em seu todo, os sete itens anteriores pretendem recuperar a força para um passo adentro da imbricação originária entre pensamento mítico e pensamento filosófico, dispensando-nos do falatório usual, sobre o tema, que tanta separação impõe entre professores e estudantes de filosofia.

28 de Setembro de 2013
Cosmologia: do Caos ao Ponto.

Libanio Cardoso é professor de Filosofia na UNIOESTE; Doutor em Filosofia pela UFRJ; integra o Grupo de Pesquisa em História da Filosofia, na UNIOESTE, e o PRAGMA, Programa de Estudos em Filosofia Antiga (CNPq/UFRJ).

.

Contato: libanio_cardoso@yahoo.com.br

INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ
Câmpus Assis Chateaubriand

Organização

NRE Assis Chateaubriand

APP SINDICATO
Em defesa da escola pública
CUT CNE

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Parceiros

eduardo.felippsen@ifpr.edu.br